

Prezados leitores

É com imensa satisfação que avançamos para o quinto ano de vida da Revista Agenda Política. Há muito o que comemorar e muito de que se orgulhar nesse quinto aniversário. Ao longo dessa trajetória, iniciada em 2013 por um grupo de pós-graduandos em Ciência Política da UFSCar, a Agenda passou por alguns ajustes e melhorias, todas realizadas para dar maior rapidez, visibilidade e qualidade ao material entregue aos leitores. Desde 2016 nossas publicações passaram a ser quadrimestrais, entregando à toda comunidade três edições repletas de conhecimento, debates e questionamentos sobre os temas mais diversos. Compostas por artigos em temas livres, artigos de dossiês temáticos, especialmente pensados para atender à proposta da revista, de abrir as fronteiras do campo da Ciência Política e construir uma agenda contemporânea, e por uma seção especial sobre a Agenda da Ciência Política no Brasil, nossas edições têm se tornado cada vez mais plural. Na última atualização da avaliação de periódicos da Capes, quadriênio 2013-2016, a Agenda Política está avaliada em oito grandes áreas do conhecimento, conquistando a classificação B3 na maioria delas (Ciência Política e Relações Internacionais; Direito; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; e Serviço Social). A pluralidade de temas de abordagens teóricas e metodológicas, diversidade regional e institucional dos autores configuram aquilo que a Revista Agenda Política sempre se propôs a ser: um espaço de reflexão e de conhecimento sem fronteiras. Nós, editores da Agenda Política, temos muito carinho e respeito pelo caminho trilhado até aqui e nos sentimos honrados pelo lançamento de mais uma edição. Parabéns à Agenda Política, e a todos os envolvidos, editores, comitês de assessoramentos, pareceristas e autores, pelo 5^a ano de vida. E que venham muitos pela frente.

Essa edição traz o **Dossiê Políticas Culturais no Brasil** e tem como foco o histórico, avaliação e desenvolvimento de atividades de cunho cultural e artístico na região norte do país. A seção é composta por três artigos que discutem o papel das artes visuais, da cultura e das manifestações artísticas e culturais em regiões

distintas do norte brasileiro. A coordenação e introdução do dossiê é feita pelo Dr. Ricardo Agum Ribeiro e pelo mestre e doutorando Sávio Luis Stoco sob o título “Artes Visuais e Políticas Culturais no Brasil: reflexões de um debate dinâmico”.

Na seção especial **Agenda da Ciência Política no Brasil** a edição apresenta um importante debate travado pelo Dr Pablo Ortellado e pela Mestre Daniela Aparecida Fatoreto Assofra. O texto, fruto da dissertação de mestrado da autora intitulada: “Conselho Nacional de Políticas Culturais: análise de sua efetividade deliberativa” tem como proposta a análise da efetividade deliberativa no Conselho Nacional de Política Cultural. Sob a perspectiva do fortalecimento democrático por meio dos Conselhos de políticas culturais no Brasil, o texto apresenta, além do histórico dos Conselhos de Cultura em âmbito federal, a aplicação teórica do conceito de democracia deliberativa para a análise da efetividade do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC) e indícios acerca dos debates que aconteciam no plenário do CNPC, entre os anos de 2011 e 2014.

Por fim, a seção de **Temas Livres** traz quatro trabalhos inéditos sobre distintos temas pertinentes à Ciência Políticas e áreas afim. O primeiro texto, dos mestrados Lauro Nunes e Tayla Nayara Barbosa, “Investigando o processo de mudança da agenda política: alternativas metodológicas para a Teoria do Equilíbrio Pontuado” apresenta perspectivas metodológicas para uma das teorias e modelos teóricos mais utilizados e reconhecidos no campo das políticas públicas no âmbito internacional. Com enfoque nos processos de implementação e no papel desempenhado pelos burocratas de nível de rua, Adilson Vagner de Oliveira apresenta um estudo de caso sobre o PRONATEC no texto “Análise de políticas públicas: um enfoque aos burocratas de nível de rua sobre o pronatec”. O terceiro texto, de autoria de Bruno Costa Barreiros propõe uma abordagem bourdieusiana de atores selecionados para análise das origens sociais, as trajetórias de vida e as práticas discursivas de personagens importantes para a Sustentabilidade Empresarial. O artigo recebeu o título “Compreendendo a sustentabilidade empresarial a partir dos seus líderes: Origens, trajetórias e práticas discursivas”. Por fim, o último artigo dessa seção livre apresenta um relevante estudo sobre a “identidade europeia”. Sob o título “Análise tridimensional da identidade europeia: Desenho de pesquisa” a autora Angélica Saraiva Szucko apresenta um modelo de

análise tridimensional das percepções nacionais da identidade europeia fundamentado em três variáveis: a identidade cívico-institucional, a identidade histórico-cultural e a identidade nacional.

Com esses oito textos, a Revista agenda política entrega a Primeira Edição do seu Quinto Volume abrindo o ano de 2017.

Desejamos uma ótima leitura a todos e aguardamos as contribuições para as edições futuras!